



POR PEDRO VILAS BOAS

Presidente Executivo da ANAP
E-mail: pedrovb@anap.org.br

INDICADORES DO SETOR DE APARAS

Problemas à vista já que, nesta época do ano, esperávamos uma alta nos preços das aparas mais consistente, o que não está acontecendo, com fabricantes relatando um abastecimento tranquilo e aparistas relatando que a entrada de aparas marrons está normal no depósito. O interessante é que isso está acontecendo ao mesmo tempo que os dados de expedição de caixas e chapas voltou ao campo positivo, após quase 12 meses em queda no comparativo com o ano anterior.

Em julho último, conforme informou a Empapel, foram entregues ao mercado interno 355,7 mil toneladas de caixas e chapas de papelão ondulado, configurando um novo recorde para o mês e o terceiro melhor resultado de toda a série histórica, que foram atingidos em setembro e outubro de 2021.

Com as exportações de papel reciclado crescendo substancialmente, todas as importações de aparas, com certeza, já retornaram para o exterior, sendo de se esperar uma evolução positiva nos preços das aparas maior do que a que estamos observando.

O grande problema é que não estamos conseguindo avaliar o que está acontecendo, mas uma provável causa é que o mercado está recebendo um grande volume de papel de fibra

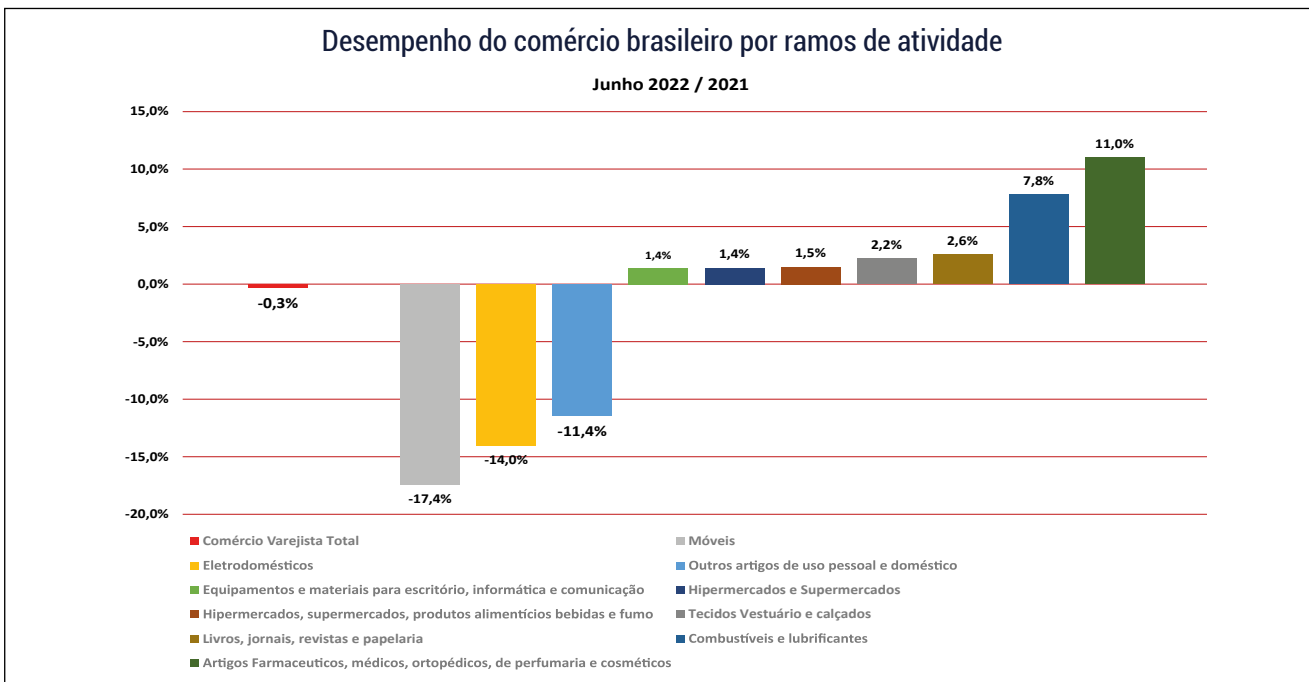
virgem oriundo dos recentes projetos de expansão da Klabin e da WestRock que, inclusive, deixou de comprar aparas, ou está comprando muito pouco.

Agora surge uma nova ameaça, pois os preços das aparas estão apresentando forte baixa no exterior, o que pode viabilizar um novo crescimento nas importações, prejudicando ainda mais o mercado interno.

Se as vendas de caixas estão altas, podemos esperar uma grande quantidade de aparas chegando ao mercado no início do ano e, se o cenário atual permanecer, enfrentaremos grandes problemas de rentabilidade já a partir do mês de novembro, o que nos leva a recomendar muita atenção aos aparistas, pois poderão ficar com um alto estoque de baixo valor.

O que está dando algum alívio é a redução no custo de coleta de material que vem acontecendo com a queda nos preços do diesel, que tende a se manter nos próximos meses, à medida que aumenta a recessão mundial e diminui o consumo e o preço do petróleo.

O volume negociado pelo comércio brasileiro manteve o desempenho negativo e, em junho passado, apresentou uma queda de 0,3% em relação ao mesmo mês do ano anterior, contudo,



Fonte: IBGE



lembramos que este resultado deve ser considerado apenas na avaliação do volume de aparas disponível no mercado e, neste caso, é importante considerar que os supermercados maiores fornecedores de aparas de caixas de papelão ondulado e o segmento de papéis brancos estão no campo positivo, crescendo 1,4% e 2,6% respectivamente no comparativo de junho 2022 contra junho de 2021.

O desempenho do comércio de embalagens a partir do segundo semestre fica mais influenciado pelas expectativas das vendas dos dois últimos meses do ano, mais especificamente, Black Friday e Natal.

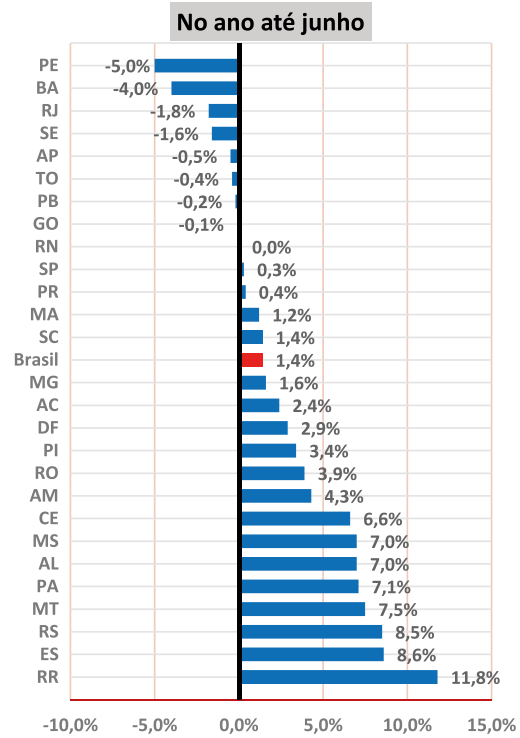
Como apontado na coluna anterior, o impacto dos programas de ajuda emergencial começou em agosto, o que nos permite acreditar que este índice tende a melhorar até o final do ano.

Quando consideramos o desempenho do volume de vendas no comércio, no acumulado dos seis primeiros meses do ano frente a igual período do ano anterior, continuamos no campo positivo, com um incremento de 1,4% sendo que, apenas em oito estados da Federação, o volume de vendas do primeiro semestre de 2022 apresenta queda em relação a igual período de 2021 e, destes, apenas o Rio de Janeiro, onde o volume de vendas caiu 1,8% pode ser considerado um grande gerador de aparas.

Com a expectativa de boas vendas no final do ano, que estão sendo confirmadas pelos números de expedição divulgados pela Empapel, os preços das aparas marrons estão em alta, sendo negociados, em julho deste ano, por, em média, R\$ 884,67 e R\$ 765,20, respectivamente para o ondulado I e II que, seguramente, representam o maior volume de aparas, sempre levando em conta valores fob depósito, ou, em termos percentuais, reajustes de 3,8% e 4,9%.

Esses percentuais estão em linha com o esperado para o mês, mas é importante frisar que a entrada de material nos depósitos está ocorrendo em quantidades normais, e as fábricas de papel

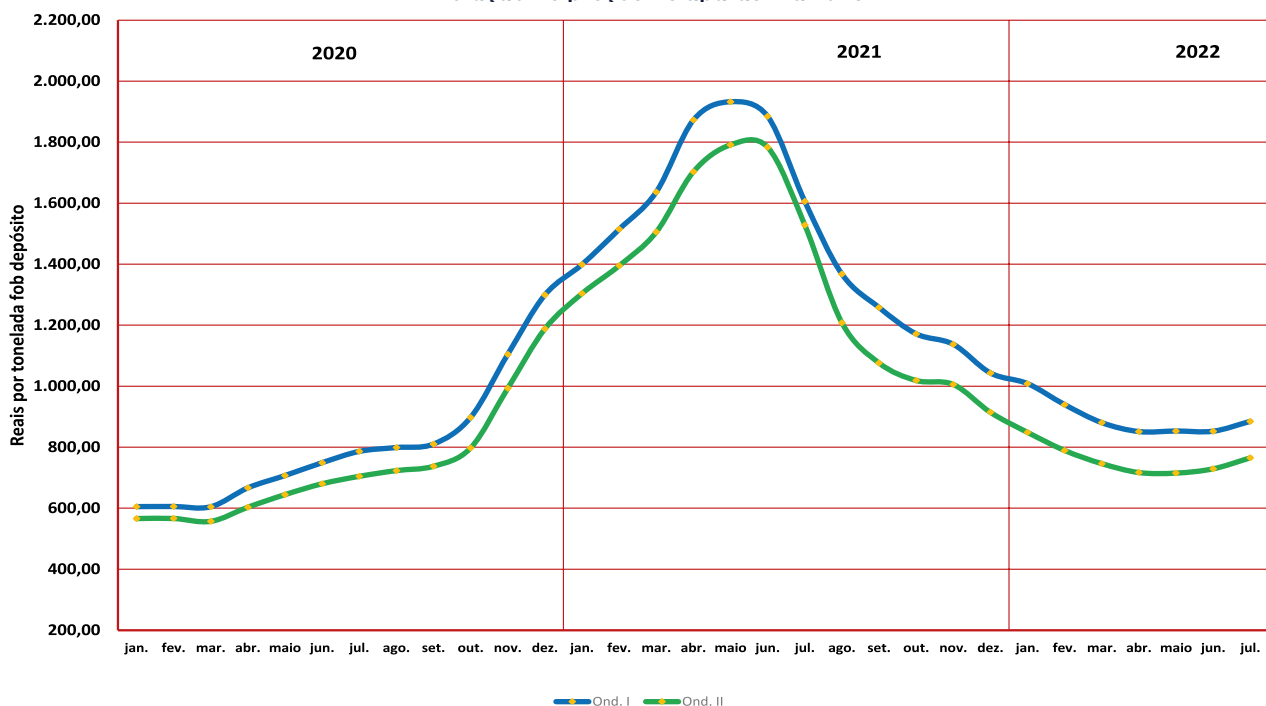
Desempenho do volume de vendas no comércio brasileiro por estados



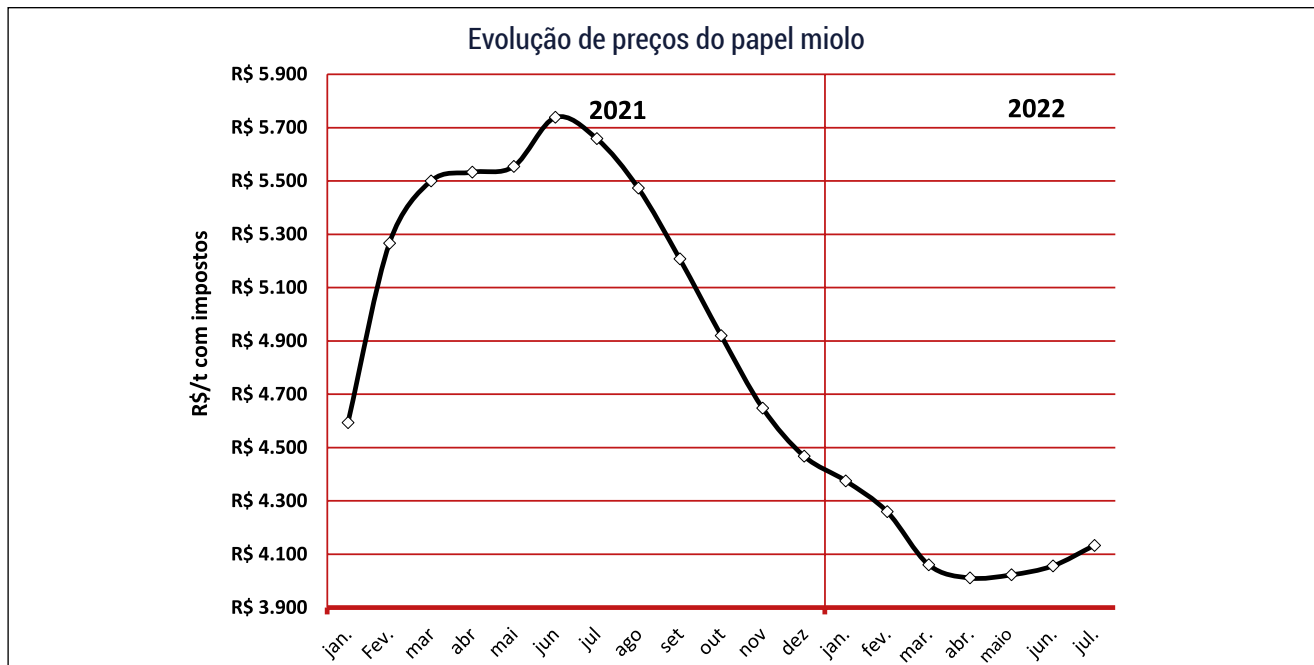
Fonte: IBGE

estão relatando alguma facilidade em encontrar as aparas marrons, o que nos leva a crer que os aumentos estão acontecendo muito mais em função da forte alta nos custos de coleta, do que em escassez de aparas.

Evolução de preços de aparas marrons



Fonte: Anguti Estatística



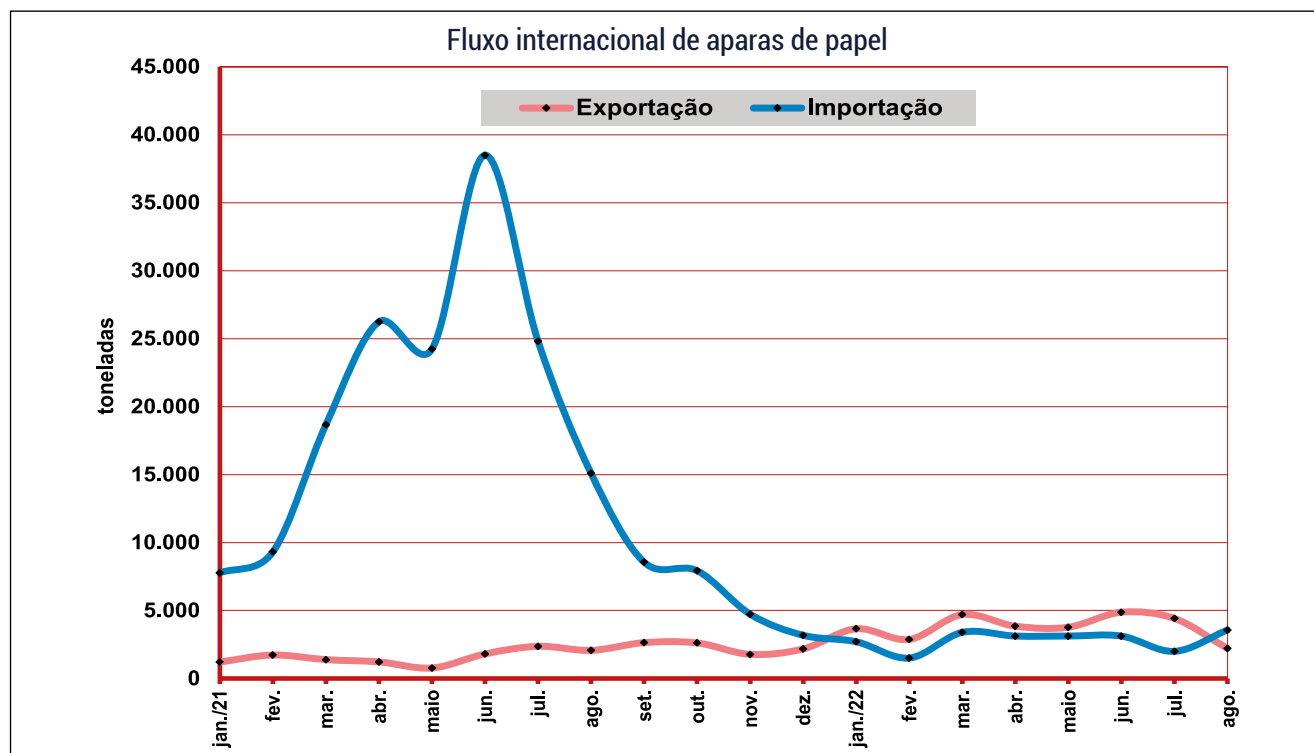
Fonte: Anguti Estatística

Naturalmente, os preços do papel miolo também estão em alta e, aqui também, acreditamos que, muito mais em função do aumento nos custos de produção do que em função de um aumento na demanda, já que as fábricas, principalmente as menores, estão relatando vendas em volumes normais e até um pouco fracas.

Em julho passado o papel miolo foi comercializado por, em média, R\$ 4.133,58 a tonelada com impostos e 45 dias de prazo, com aumento de 1,9% em relação aos valores do mês de junho.

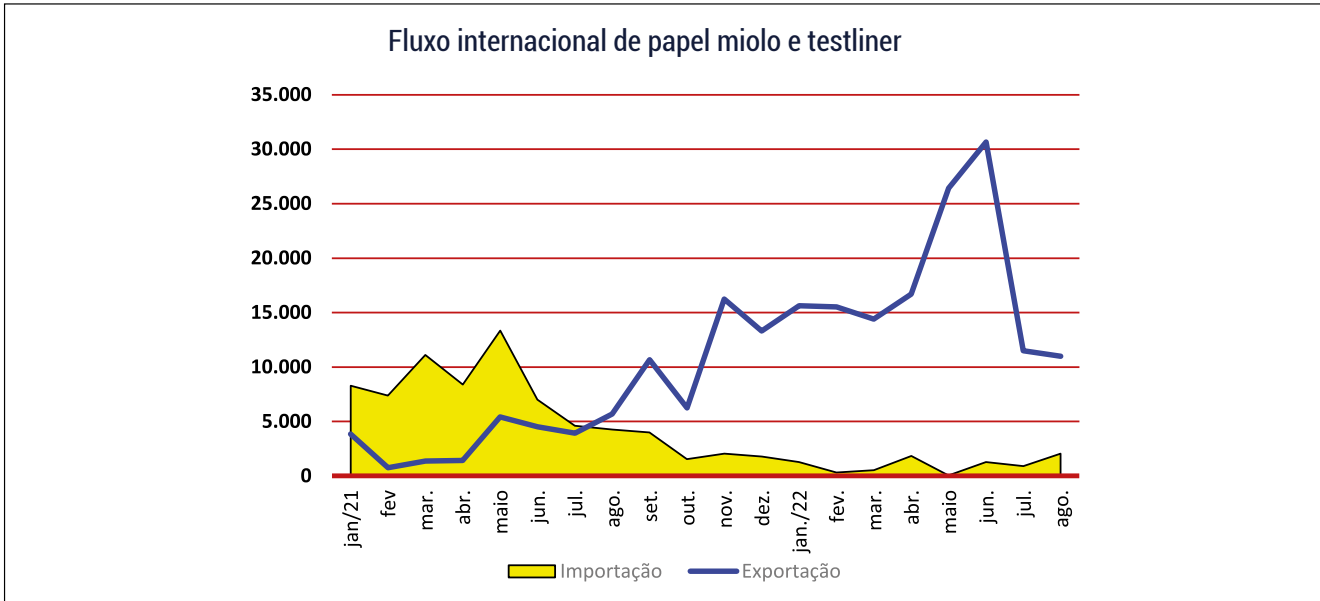
Em agosto deste ano, as exportações de aparas ficaram abaixo das importações, o que não acontecia desde o início do ano e pode ser explicado pela desvalorização do real frente ao dólar.

Como já informamos, os volumes do fluxo comercial de aparas com o exterior é pequeno e sem condições de impactar o mercado interno. Entretanto, temos uma preocupação, pois, com a ameaça cada vez mais presente de uma recessão na Europa e nos Estados Unidos, os preços internacionais estão



Fonte: Secex

Obs.: inclui todos os tipos de aparas



Fonte: Secex

apresentando fortes baixas e, com o real estabilizado por volta de US\$ 5, poderemos registrar forte aumento nas importações em volume suficiente para impactar o mercado interno, como aconteceu em 2021, mas, neste caso, com um problema maior, pois o mercado interno encontra-se plenamente abastecido pelos aparistas que, caso isso ocorra, terão problemas para vender seu material.

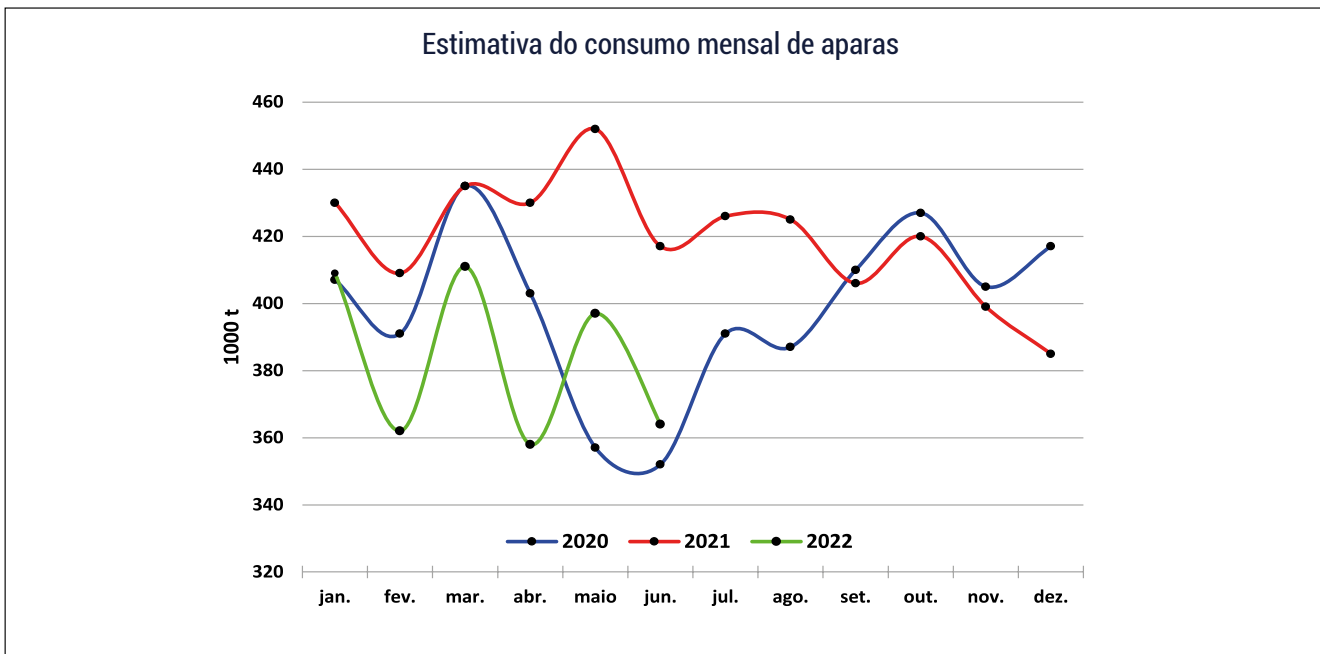
Em agosto foram exportadas 2,2 mil toneladas contra importações de 3,6 mil toneladas, mas, no acumulado do ano, o saldo é favorável às exportações em 7,8 mil toneladas.

As exportações de papel miolo e testliner estão voltando para os níveis históricos, por volta de 7 mil a 10 mil toneladas por mês, em um volume já atendido pelo aparista nacional, e,

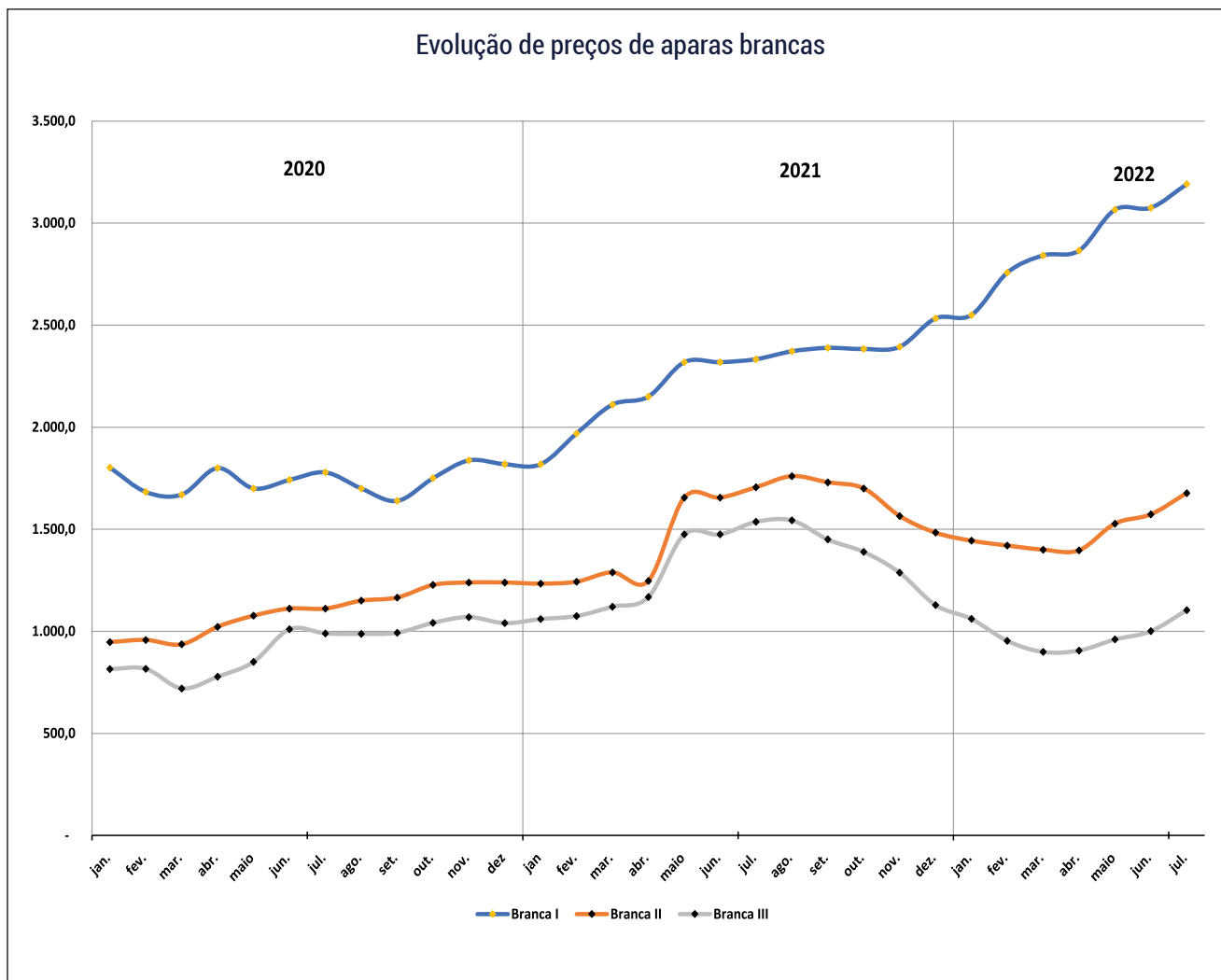
portanto, sem grande potencial de impactar o mercado interno. Em agosto último foram exportadas 11,0 mil toneladas, e o principal mercado voltou a ser a Argentina, onde o controle sobre o câmbio, imposto pelo Banco Central do país, está impactando o pagamento aos exportadores que, desta forma, poderão reduzir ainda mais a quantidade de papel encaminhado para lá.

Um bom resultado do recente crescimento nas exportações de papel reciclado foi que nosso papel testliner está conseguindo se inserir no mercado latino-americano, devendo manter um volume com algum significado para as fábricas brasileiras.

Em movimento totalmente descolado da sazonalidade normal do setor, nossa estimativa para o consumo de aparas vem



Fonte: Anguti Estatística



Fonte: Anguti Estatística

serpenteando no ano, alternando meses de crescimento com meses de queda, o que aconteceu em junho passado, quando foram consumidas 364 mil toneladas em volume 12,7% inferior ao registrado em junho de 2021, o que pode ser explicado se as fábricas estiverem eliminando eventuais estoques acumulados no ano passado com as importações.

Os preços da celulose em alta na Europa impactam o mercado interno e, conseqüentemente, as aparas brancas voltaram a registrar aumentos em julho de 2022, com a branca I sendo comercializada por, em média, R\$ 3.191,00 a tonelada fob depósito.

Conforme dados divulgados pela Norexco, o valor da matéria-prima virgem aproxima-se de US\$ 1.400 a tonelada, mas as previsões são de queda no próximo ano e, se o real continuar com variações comportadas em relação à moeda norte-americana, podemos esperar, no mínimo, preços estáveis para as aparas, mesmo considerando sua geração em queda.

O mercado de aparas brancas não pode ser dissociado da indústria de papéis de fins sanitários que ainda é seu principal consumidor e, neste caso, os dados também apontam para diminuição no consumo, em razão direta ao crescimento da capacidade de produção de papel integrada à celulose. ■

A ANAP é uma instituição sem fins lucrativos de âmbito nacional, que congrega empresas que se dedicam ao comércio de aparas de papel. Foi criada em 17 de fevereiro de 1981 em São Paulo-SP, sucessora de outras Associações como a ABRAP – Associação Brasileira dos Aparistas de Papel, com sede no Rio de Janeiro, e a Associação do Comércio de Papel, com sede em São Paulo. Saiba mais em: www.anap.org.br

